

# Sobre “disposição” [Anlage] em Kant<sup>1</sup>

[On "disposition"[Anlage] in Kant]

Ubirajara Rancan de Azevedo Marques<sup>2</sup>

Universidade Estadual Paulista (Marília, Brasil)

DOI: 10.5380/sk.v22i1.96334

## Resumo

A *Ideia de uma História Universal em Prospetiva Cosmopolita* exhibe um relativo grande emprego de “disposição” [Anlage], conceito que, também compartilhado pela então futura biologia, mostra-se aí com um claro sentido filosófico. No presente artigo, examino algumas posições acerca de tal expressão, avanço uma hipótese sobre a origem do copioso uso dela por Kant, bem como analiso as três primeiras teses da *Ideia*, núcleo que configura um conjunto de pressupostos deste inteiro opúsculo.

**Palavras-chave:** Kant; *Ideia de uma História Universal*; disposição; Blumenbach; Tetens.

## Abstract

The *Idea for a Universal History with a Cosmopolitan Aim* shows a relatively large use of “disposition” [Anlage], a concept that, also shared by the then future biology, appears in this text with a clear philosophical meaning. In this article, I examine some positions regarding this expression, put forward a hypothesis about the origin of Kant’s copious use of it, as well as analyze the first three theses of the *Idea*, the nucleus that configures a set of assumptions of this entire pamphlet.

**Keywords:** Kant; *Idea for a Universal History*; disposition; Blumenbach; Tetens.

---

<sup>1</sup> Salvo advertência em contrário, as traduções para o português constantes do presente texto foram feitas por mim. Para os escritos de Kant tidos cá em conta, utilizou-se a seguinte versão eletrônica deles: *Kant im Kontext III – Komplette Ausgabe – 4. Aufl.* 2017. Karsten Worm – InfoSoftWare.

<sup>2</sup> Professor na Universidade Estadual Paulista (UNESP). E-mail: ubirajara.rancan@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6786-6621>

“Die Naturanlage ist der Fonds, das Grundstück. Capital.  
[...]” [Kant, Refl, AA 15: 868]

## 1. Introdução

O objeto deste texto é o conceito de *Anlage*, traduzido comumente entre nós por “disposição”, também por “predisposição”. Nele, adota-se a primeira dessas alternativas (cf. Kant, Anth, AA 07: 286)<sup>3</sup>.

Se na filosofia kantiana em português tem-se preferencialmente tais duas alternativas, na biologia — campo no qual *Anlage* tem longa trajetória — optou-se em várias línguas pelo próprio étimo germânico, (cf. Carter, 2001, p. 21; 73; 75; 87; 88; 106; 110; 114; 117-118; 123-127; Galperin, 2000) sem que semelhante escolha estivesse associada à filosofia em geral ou ao idealismo crítico em particular.

Seja como for com a palavra, falar de “disposição” em âmbito filosófico é remeter a algo de agora, algumas décadas, mais de dois milênios, ou desde Platão e Aristóteles ao debate contemporâneo sobre categorialismo e disposicionalismo.

Já na economia do pensamento kantiano, inda que *Anlage* não seja uma noção de primeira grandeza, ela nele se conta não só em relativo grande número, mas ali se acha em boa parte dos escritos que o compõem, embora não sempre com densidade filosófica.

Sem ora cuidar da genealogia semântica de tal expressão, tampouco analisando a sinuosidade de certas suas traduções, presente já na versão latina de Born da Razão Pura,<sup>4</sup>

3 “[O] temperamento inda tem de ser distinguido de uma disposição [*Disposition*] habitual (contraída pelo hábito), porque a esta não subjaz nenhuma disposição natural [*Naturanlage*], mas [l]he subjazem meras causas ocasionais [...]” [*das Temperament [...] von einer habituellen (durch Gewohnheit zugezogenen) Disposition noch unterschieden werden muß: weil dieser keine Naturanlage, sondern bloße Gelegenheitsursachen zum Grunde liegen [...]*]. Em tal texto, poder-se-ia encontrar uma boa razão de natureza filológica — inda que tópica — para preterir “disposição” e preferir “predisposição” para verter *Anlage* para o vernáculo. Cf. Kant, RGV, AA 06: 28: “A **propensão**, propriamente, é só a **predisposição** para o desejo de um prazer, prazer que, se o sujeito o houver experimentado, produz **inclinação** para ele” [*“Hang ist eigentlich nur die Prädisposition zum Begehren eines Genusses, der, wenn das Subject die Erfahrung davon gemacht haben wird, Neigung dazu hervorbringt”*]; id., Refl, AA 15: 307: “Na pintura: [a] composição (e o *factum*), [a] disposição (lo) agrupar-se) pela qual, como um todo, algo chama a atenção. [...]” [*In der Mahlerey: Anlage (e das Factum), disposition (gruppieren), dadurch es als ein ganzes in die Augen fällt. [...]*]. Em sua Teoria Geral das Belas-Artes, Sulzer conceituou *Anlage*, expressão que, em tal passagem, opto por traduzir por “composição”; Sulzer, 1771, p. 55-6: “A apresentação das partes mais essenciais de uma obra, por meio da qual ela é determinada no todo. [...] Na composição, é determinado o plano da obra com as partes principais dela: a execução dá a cada parte principal sua figura, a elaboração labora as ligações mais pequenas e coaduna completamente as partes menores, cada uma em sua proporção correta e em sua melhor forma. Se a composição é completa, nada mais de essencial, então, tem de poder inserir-se na obra” [*“Die Darstellung der wesentlichsten Theile eines Werks, wodurch es im ganzen bestimmt wird. [...] In der Anlage wird der Plan des Werks, mit den Haupttheilen desselben bestimmt, die Ausführung giebt jedem Haupttheil seine Gestalt, und die Ausarbeitung bearbeitet die kleinern Verbindungen, und füget die kleinsten Theile völlig, jeden in seinem rechten Verhältniß, und bester Form zusammen. Wenn die Anlage vollendet ist, so muß nichts wesentliches mehr in das Werk hinein kommen können”*].

4 Não sendo a primeira Crítica, quer o principal texto kantiano no que tange ao significado conceitual de *Anlage*, quer o texto no qual o filósofo primeiro empregou de modo técnico essa expressão, vale mesmo assim indagar como a compreenderam dois de seus primeiros tradutores: Born, em 1769, Gentile e Lombardo-Radice, em 1910. Para tanto, considere-se fragmento de uma conhecida passagem do início da “Analítica dos conceitos” no qual, parece, Kant afirma: “até seus primeiros germes e disposições no entendimento humano” [Kant, KrV, B 91: “bis zu ihren ersten Keimen und Anlagen im menschlichen Verstande”]. Transpondo-se de modo literal para o vernáculo a tradução desse fragmento por Born, tem-se: “até seus primeiros inícios, como que estames na mente humana” [Born, 1769, p. 63: “usque ad prima illorum initia quafique ftamina in mente humana”]. Procedendo-se do mesmo modo com a versão de Gentile e Lombardo-Radice: “até seus primeiros germes e suas primeiras virtualidades no humano intelecto” [Kant, 1949, p. 108: “fino ai loro primi germi e alle loro prime virtualità nell’umano intelletto”]. A escolha de Born por “stamina” remete à imagem de um tecido, uma trama em que tais “estames”, “fios” ou “linhas” são, em percurso sintético, suas primeiras, em percurso analítico, suas derradeiras partes constituintes. Ao contrário do original, porém, que fala em “germes e disposições” [Keimen und Anlagen], essa tradução indica um só elemento — “initia” — cuja especificidade semântica é bastante modesta em comparação com a de “Keimen”, elemento, a seguir, metaforizado como “estames”.

ocupo-me na primeira seção deste texto, com comentários próprios ao modo como uma que outra leitura contemporânea julgou dever considerar esse conceito. Assim fazendo, introduzo dados que me permitem avançar uma hipótese acerca de parte do objeto desse trabalho, o qual, por inda estar em andamento, não apresenta conclusões definitivas. Já em sua segunda seção, abordo as três primeiras “Teses” da *Ideia de uma História Universal em Prospetiva Cosmopolita*, parte desse opúsculo que, em relação ao todo no qual está inserida, apresenta caráter marcadamente embrionário.

## 2. Em busca do sentido de Anlage

Conforme escolha do editor do *Cambridge Kant Lexicon*, depreende-se que *Anlage* não terá suficiente importância, ao menos para em tal obra merecer um verbete exatamente próprio. Nessa publicação, com efeito, o termo é considerado junto a *Naturell*, na entrada “*Natural aptitude (Naturell, Naturanlage)*”, algo que a autora do texto em pauta justifica por meio de passagem da Antropologia (cf. Munzel, 2021, p. 305)<sup>5</sup>.

Não sendo o caso de ora discutir a tradução de *Anlage* pela qual ali se optou,<sup>6</sup> dir-se-á que a indicação de permutabilidade oferecida por Kant entre aqueles dois termos [“*Naturell*” e “*Naturanlage*”] em sua obra de 1798 poderá ser mais episódica do que duradoura, já pela restrição em tal passo por ele próprio colocada; ou seja: a categorização ali feita insere-se no âmbito d’“o que pertence à faculdade de desejar” (Kant, *Anth*, AA 07: 285)<sup>7</sup>.

Ou seja: Born interpreta haver um só elemento digno de destaque na frase de Kant [“*Keimen*”; “*initia*”], o outro [“*Anlagen*”; “*stamina*”] parecendo-lhe cumprir função somente enfático-explicativa em favor do primeiro. No caso da solução adotada por Gentile e Lombardo-Radice [“*virtualità*”], ela ecoa a oposição entre virtual e atual, já recordada, entre outros, pelo Leibniz dos *Novos Ensaios* em sua contra-argumentação à crítica lockeana da inatidade de ideias e princípios [cf. Leibniz, 1898, p. 101], polêmica que, a despeito de só *en passant* ter merecido alguma atenção de Kant, pode explicar a adoção de “virtualidades” para traduzir “*Anlagen*”. De fato, tal opção, linguisticamente injustificada, torna-se filosoficamente cabível em função da ressonância inatista [de viés leibniziano] da fórmula metafórica empregada pelo filósofo, ressonância já denunciada e lamentada por um De Vleeschauwer, por exemplo, em seu estudo sobre a dedução transcendental na obra de Kant [cf. De Vleeschauwer, 1936, p. 24-26]. Ainda nesse mesmo fragmento da Razão Pura, Born traduz “*vorbereitet liegen*” – “encontram-se preparados” [cf. Kant, *KrV*, A 66 / B 91: “*Wir werden [...] die reinen Begriffe bis zu ihren ersten Keimen und Anlagen im menschlichen Verstande verfolgen, in denen sie vorbereitet liegen [...]*”] – por “*latent praeformati*”, pelo que, assim, os conceitos puros literalmente “latem” [do verbo later] “pré-formados” naqueles “primeiros inícios, como que estames na mente humana” [cf. Born, 1769, p. 63: “*[C]onceptus puros vsque ad prima illorum initia quafique ftamina in mente humana perfequemur, in quibus latent praeformati [...]*”]. Se, para dizer o menos, essa interpretação é bastante contestável – e desde a segunda edição da Razão Pura, a mesma vertida para o latim por Born –, registre-se que a alternativa adotada por Gentile e Lombardo-Radice – “*giacciono pronti*” [“jazem prontos”] [cf. Kant, 1949, p. 108: “*Noi dunque seguiremo i concetti puri fino ai loro primi germi e alle loro prime virtualità nell’umano intelletto, dove essi giacciono pronti [...]*”] – não o é menos. Que temos, então, em suma, com tais duas traduções de “*Anlagen*”? No caso de Born, a opção pela inespecificidade do termo, coadjuvante face a “*Keimen*”, emblema do preformismo. No de Gentile e Lombardo-Radice, um crescendo que vai dos “primeiros germes” e das “primeiras virtualidades” dos conceitos puros à *prontidão* destes no entendimento humano. Tais duas escolhas acomodam-se a uma mesma interpretação: as representações elementares do conhecimento repousam sobre um fundo não só apriorístico, mas *estruturalmente* antecipatório. Com isso, “disposições” e “germes” tornam-se responsáveis pela pré-formação das formas-de-pensamento, também das formas-de-intuição. Cf. Kant, 1929, p. 103: “*to their first seeds and dispositions*”; id., 1998, p. 203: “*into their first seeds and predispositions*”; id., 2007, p. 136: “*hasta sus primeros embriones y primordios en el entendimiento humano*”.

5 “Both the terms *Naturell* and *Naturanlage* (which Kant implies are interchangeable; see A, 7:285 [1798]/Ceahe:384) are translated as ‘natural aptitude’ (see endnote). In addition to these terms Kant speaks of *natürlichen Anlagen*, as well as of an associated concept, the *Keime* or rudimentary germs of human nature (or more broadly, of the nature of any organic being)”. Cf. Durigan, 2021; Souza, 2013. Embora assim, a obra seguinte, por exemplo, não contém um verbete dedicado à “*Anlage*”: cf. Toepfer, 2011.

6 Embora sem cotejar tal tradução com outras, “*natural aptitude*” – ou mesmo “*aptidão*”, no vernáculo – parece-me alternativa bastante adequada, seja do ponto de vista filológico, seja do conceitual-sistemático. A propósito, cf. “*Aptitude*”.

7 “– Daher kann man in der Charakteristik ohne Tautologie in dem, was zu seinem Begehrungsvermögen gehört (praktisch ist), das Charakteristische in a) *Naturell* oder *Naturanlage*, b) *Temperament* oder *Sinnesart* und c) *Charakter schlechthin* oder *Denkungsart* eintheilen. –”.

Como quer que seja, além da Antropologia, também a Religião contém não só vários registros de “disposição”, mas indicações claras e categorizadas que poderiam fazê-la testemunhar a prol de uma *Anlagetheorie* (cf. Fantasia, 2020) na filosofia transcendental. Mesmo assim, consoante outros momentos nos quais o filósofo expressou-se com similar determinação, sem que distinções e categorizações então avançadas houvessem sido sempre observadas por ele, teria sido preciso, no caso em pauta, para que a intercambialidade apontada pudesse ser avaliada como peremptória, os termos de sua indicação terem tido suas significações prévia e posterior estabelecidas. Numa palavra: justo pelo fato de que, por definição, um Léxico opera na direção contrária à da flutuação semântica das expressões que indexa, teria sido prudente indicar a conclusão do confronto entre a permutabilidade *uma vez* registrada por Kant e a flutuação semântica dos termos nela envolvidos, confronto do qual, se ele ocorreu, ali não se dá notícia.

Mais adiante, a mesma autora afirma: “Almost one-third of Kant’s uses of *Anlage(n)* (in his works published in his lifetime) are concentrated in his 1793 *Religion within the Boundaries of Mere Reason* [...]”. (Munzel, 2021, p. 307) Embora sem o haver conferido, aceito a justeza desse levantamento. Mesmo assim, uma comparação meramente estatística entre as ocorrências de “disposição” e “disposição natural” na Religião e na Ideia de uma História Universal face ao conjunto de páginas de cada um de tais escritos na *Akademie-Ausgabe* leva à conclusão de que a Ideia tem uma média de emprego daquelas expressões, por página, mais de cinco vezes superior do que o tem a Religião.

Nesse sentido, causa estranheza – e não só pelo fator quantitativo – a ausência de ao menos uma simples menção ao opúsculo de 1784 no verbete em pauta do Léxico kantiano da Cambridge<sup>8</sup>.

Se formos agora ao *Kant-Lexikon* publicado pela editora De Gruyter, duas de suas quase três mil páginas consagram, sim, um verbete próprio à *Anlage*. (cf. Shell, 2021, p. 96-97) Nele, lê-se: “Der Ausdruck ‘Anlage’ gehört ursprünglich, wie dispositio (sein lateinisches Äquivalent), zum Vokabular der Biologie” (id., p. 96)<sup>9</sup>.

O que ora me importa nessa assertiva é a relação de pertencimento que nela se estabelece entre “disposição” e “vocabulário da biologia”; ou, de modo conciso: entre “disposição” e “biologia”<sup>10</sup>.

Bastante repisada, essa ligação constitui lugar-comum da exegese kantiana de tal conceito, e, bem mais, de toda uma nomenclatura empregada pelo filósofo, desde pelo menos os anos 1760. A justificativa que chancela tal vínculo, tanto se dá pelo então passado próximo, quanto pelos futuros subsequente e distante que sobreviriam à obra de Kant. Ou seja: quer nos voltemos para o Seiscentos, quer para o Oitocentos [e dali para diante], “disposição” e “biologia” caminham de tal maneira juntas (cf. *Anlage*)<sup>11</sup> que a presença de *Anlage* na filosofia

8 Embora, como a seguir se verá, o mais recente *Kant-Lexikon* em alemão conceda uma entrada a “Anlage”, a referência à Ideia, nela, é demasiado indicativa, somente; cf. Shell, 2021, p. 97: « Die volle Entwicklung der moralischen Dispositionen ist nur in einer bürgerlichen Ordnung gewährleistet (vgl. 8:22; 8:27f.; 8:307): „[E]in allgemeiner weltbürgerlicher Zustand“ ist „der Schooß, worin alle ursprüngliche Anlagen der Menschengattung entwickelt werden“ (8:28; Weltbürgerrecht). Die Entwicklung der Anlagen der Menschheit macht trotz aller Unordnung im Aufeinanderfolgen der Ereignisse die Regelmäßigkeit in der Geschichte aus (vgl. 8:25; Geschichte) ».

9 “Der Ausdruck ‘Anlage’ gehört ursprünglich, wie dispositio (sein lateinisches Äquivalent), zum Vokabular der Biologie”.

10 Lembrar-se-á que o vocábulo “Biologie”, parece, não existia em alemão ao menos até 1802; cf. Treviranus, 1802. Algo ironicamente, nessa obra parece haver um só registro de “Anlage”: “[D]er Arzt mehr als irgend ein anderer Künstler gewisser Anlagen zur Ausübung seiner Kunst bedarf [...]” (id., p. 129).

11 “Anlage, 1) die Fähigkeit lebender Wesen, durch Erbfaktoren (Gen) bestimmte, noch nicht entwickelte Eigenschaften auszubilden: äußere Merkmale, z. B. Größe, Wuchs, Körperbedeckung; innere Merkmale, z. B. psychische Leistungen. Beim Menschen untersucht insbesondere die Zwillingsforschung, was Anlage und was Erziehung bzw. Anpassung ist (angeboren, angeborne Verhaltensweise). Anlage-Umwelt-Diskussion. 2) Disposition für eine bestimmte Krankheit, z. B. die ‘diabetische Anlage’. 3) präsumptive Anlage, zukünftige Anlage, in der Entwicklungsbiologie Keimareale vor ihrer sichtbaren Abgrenzung, welche sich später zu bestimmten Organen oder Geweben differenzieren. Ein Plan solcher auf den Keim projizierter Areale wird als Anlageplan bezeichnet”. Cf. “Anlage (Biologie)”: “Unter Anlage wird in der Entwicklungsbiologie das Anlegen neuer Organe oder Strukturen während der Entwicklung eines Organismus verstanden. Die Anlage von Organen

crítica, quando não ocorre em registro diretamente embriológico, é tida por metáfora biológica, fato que de saída a excluiria de um vocabulário originalmente filosófico.

Contudo, lembre-se o emprego de “hexis” e “diathesis” em Aristóteles, algo que, parece, não ocorre – e, caso sim, de modo nenhum preferencialmente – em âmbito biológico. (cf. Angioni, 2019, p. 314-321) Por outro lado, “diathesis”, ao menos a partir de Galeno, torna-se termo médico, (cf. Gargiulo, 2019; Rebollo, 2006) sendo como tal empregado no século XVIII, (Veneroni, 1700, p. 183)<sup>12</sup> e até hoje.

Dir-se-á que, com respeito à *Anlage*, Kant não terá tido em conta a *Ética Nicomaqueia*, tampouco as *Categorias*, embora menos ainda a obra do *Médico de Pérgamo*,<sup>13</sup> senão que – o quê? Não se poderia nomear, entre outros, Bonnet, Buffon, Haller, Maupertuis, tampouco Blumenbach, pela simples e suficiente razão de que, falando todos da origem e do desenvolvimento dos corpos organizados, nenhum deles, ao contrário do filósofo, fez tanto uso de “disposição”.

Embora o aristotelismo germânico fosse ainda uma referência próxima na *Albertina* quando ele nela estudou, (cf. Tommasi, 2009; Sgarbi, 2010) tampouco haverá justificativa direta para afirmar que, a propósito de *Anlage*, Kant tenha tido em mente o pensamento do Estagirita [o que, caso sim, poderia representar a fonte de um uso não-biológico de “disposição” por ele], embora muito menos eu suponha alguma atenção especial de sua parte à literatura médica do século II d.C. [o que, caso sim, poderia expressar a fonte de um uso *biológico* do termo por ele].

.

Antes, porém, de avançar a hipótese sobre qual possa ter sido a eventual matriz desse relativo copioso emprego técnico de *Anlage* por Kant, prossigo com o exame da relação entre tal conceito e a biologia, ou, nesse caso, com o de uma relação mais específica na qual está inserido o uso de “disposição” pelo filósofo.

Para tanto, parto da seguinte afirmação de Kleingeld em *Progresso e Razão*: “Kant rejeita [a] teoria [da pré-formação] sob a influência do biólogo Johann Friedrich Blumenbach (cf. KU AA 05: 424)” (Kleingeld, 1995, p. 126)<sup>14</sup>.

Podem-se compreender alcance e impacto de tal afirmação – e, com isso, pode-se suavizar a imprecisão dela –, se se tiver em mente o passo da KU a que a autora remete; a saber: o derradeiro parágrafo do “§ 81” dessa obra, parágrafo cujas últimas linhas enaltecem o trabalho do naturalista turingio a propósito da “teoria da epigênese”, e nela, em especial, do “impulso de formação” [*Bildungstrieb*]. Mas a afirmação acima permanecerá mesmo assim imprecisa, já porque – afora *Reflexionen* presumivelmente manuscritas nos anos 1770, nas quais a pré-formação é claramente preterida em favor da epigênese (cf. Kant, *Refl*, AA 17: 492)<sup>15</sup> –, embora sem a nomear,<sup>16</sup> Kant faz alusão a tal teoria no *Beweisgrund*; (cf. id., p. 115) ou seja: antes de

---

findet bei tierischen Organismen nahezu ausschließlich während der Embryogenese statt. Bei Pflanzen hingegen werden Organe wie Blätter und Blüten während der gesamten Wachstumsphase angelegt”.

12 “[D]iathese, diatesi, dispositione, fem. Leibs- oder Gemüths-Beschaffenheit / affectio, dispositio corporis vel animi”. Cf. *Dictionnaire françois-latin des termes de medecine, et de chirurgie*, 1741, p. 133: “Mot grec *διάθεσις*, qui signifie affection, disposition ou constitution particuliere de l’homme, tant naturelle que contre-nature. La diathese établit le genre de la santé & de la maladie. Elle s’étend aussi aux causes de la maladie, à ses symptômes, & même à la disposition où l’on est de tomber malade [...]”.

13 Exceção que confirma a regra, Kant, parece, cita uma única vez Galeno; cf. Kant, PG, AA 09: 397: “Die Perser folgen dem Galen in ihren Curen und glauben, er habe von Christo darin sehr viel gelernt”.

14 “Kant weist diese Theorie unter dem Einfluss des Biologen Johann Friedrich Blumenbach ab (vgl. KU V, 424)”.

15 Texto manuscrito, segundo Adickes, entre 1770 e 1771. Cf. Kant, AA 18: 08; 12 [textos manuscritos, segundo Adickes, por volta de entre 1776 e 1778]. Tais “reflexões” não contêm nenhum emprego de “Anlage”.

16 Mas nenhuma outra teoria acerca da formação e do desenvolvimento dos corpos organizados, tida aí em conta pelo filósofo, é como tal nomeada; cf. Kant, BDG, AA 02: 114-115.



Blumenbach a defender (cf. Klatt, 2010, p. 43)<sup>17</sup>.

No texto de 1762, com efeito, se não ocorre uma rejeição explícita da “pré-formação”, a seguinte passagem, irônica, exemplificará uma contrariedade indireta do filósofo em relação a ela: “Alguém já tornou compreensível a faculdade da levedura de gerar mecanicamente seu igual? E, mesmo assim, nem por isso se faz referência a um fundamento sobrenatural” (ibid.<sup>18</sup>).

Tal fragmento merece uma atenção como que retrospectiva, já que nele Kant tanto aponta a limitação da explicação epigenética [pela incompreensibilidade geracional do recurso simplesmente mecânico], quanto a da pré-formação [por seu antifilosófico apelo à sobrenaturalidade], as duas teorias aparentemente inconciliáveis que depois seriam – também por ele – postas em concerto uma com outra.

De acordo com Warda, a biblioteca pessoal do filósofo continha duas obras de Blumenbach: o *Handbuch der Naturgeschichte*, de 1779 [seu segundo tomo é do ano seguinte], (Warda, 1922, p. 27)<sup>19</sup> e *Über den Bildungstrieb*, de 1789, (ibid.)<sup>20</sup> algo que, evidente, não afasta o eventual contato de Kant com outros escritos do mesmo autor.

Na primeira de tais obras, o emprego de “disposição” parece resumir-se a um só caso, no qual *Anlage* corresponderá aproximadamente a “estrutura”: “Tanto pela incorreta disposição do germe, quanto pelo acaso em seu desenvolvimento, um corpo organizado é às vezes desfigurado em malformação”. (Blumenbach, 1779, p. 21)<sup>21</sup> No mesmo escrito, Blumenbach defende a epigênese; por exemplo, na seguinte passagem:

[Com respeito ao surgimento dos corpos organizados recém-gerados, permanece, no geral, amplamente mais adequado à nossa faculdade de conhecimento, e mesmo às regras de toda a investigação filosófica, ele ser explicado somente por formação contínua (epigênese) do material reprodutivo em si informe, mas organizável sob as condições exigidas para tanto [...] (id., Bd. 1, p. 16)<sup>22</sup>.

Já em nota no “§ 7” da edição de 1799 desse mesmo Manual, Blumenbach afirma:

[Q]uando alguns modernos, para conciliar a hipótese da evolução com a doutrina da formação contínua, embora admitindo que o material reprodutivo não é pré-formado, pensam, porém, que, independente disso, ele contém um germe, o qual, contudo, é diferente do material reprodutivo não formado etc., tais são expressões indeterminadas, vazias [...] (id., p. 13).

Ou seja: Blumenbach não só não parece ser aí favorável a uma composição entre epigênese e pré-formação—algo defendido por Kant em 1790, por Tetens em 1777 –, mas pode estar a criticar, talvez entre outros, pelo menos um de tais dois autores.

Assim ou não, a seguir avanço a hipótese sobre qual possa ter sido a eventual matriz desse relativo copioso emprego de *Anlage* pelo filósofo.

17 “Als Blumenbach 1775 seine Dissertation schrieb, war er noch ein Anhänger der Präformationstheorie”.

18 “Hat wohl jemals einer das Vermögen des Hefens seines gleichen zu erzeugen mechanisch begreiflich gemacht? und gleichwohl bezieht man sich desfalls nicht auf einen übernatürlichen Grund”.

19 “Blumenbach Joh(ann) Friedr(ich), *Handbuch der Naturgeschichte*. Mit Kupfern. Göttingen. 1779. (Zweyter Theil. Göttingen. 1780). 8°. (269). VII. 346. VIII. 489. XIV. 619 (4). 620 Anm.”

20 “Blumenbach Joh(ann) Friedr(ich), *über [sic] den Bildungstrieb*. Göttingen. 1789. 8°. (309. R. Hagen). V. 529. XI. 169. 176. 199. XV. 602 Anm.”. Cf. Blumenbach, 2019.

21 “Sowol durch eine fehlerhafte Anlage des Keims, als auch durch Zufall bey seiner Entwicklung, wird zuweilen ein organisirter Körper zur Mißgeburt verunstaltet”.

22 “Und so bleibt es folglich im Ganzen unserem Erkenntnisvermögen und selbst den Regeln aller philosophischen Nachforschung weit angemessener, wenn man die Entstehung der neuerzeugten organisirten Körper bloss durch allmähliche Ausbildung (Epigenesis) des an sich zwar ungeformten, aber unter den dazu erforderlichen Umständen organisirbaren Zeugungsstoffes, erklärt”.

23 “Wenn hingegen einige Neuere, um die Evolutionstheorie mit der Lehre von der allmählichen Bildung in vereinbaren, zwar zugeben, daß der Zeugungsstoff nicht präformirt sey, aber doch meinen, daß er deßen ohngeachtet einen Keim enthalte, der dennoch was anders sey, als ungeformter Zeugungsstoff ꝛc. so sind das unbestimmte, leere Ausdrücke”.

Nos dois tomos dos *Ensaio Filosóficos sobre a Natureza Humana e sobre seu Desenvolvimento*, de Tetens, (cf. Tetens, 1777) há pouco mais de 200 ocorrências de “Anlage” e “Anlagen”,<sup>24</sup> afora pouco mais de 40 de “Naturanlage” e “Naturanlagen”. Esse dado tão só quantitativo torna-se, mesmo assim, comparativamente impactante face às obras que lhe são em parte congêneres dos autores acima lembrados, nas quais, como dito, não ocorre, ou é raro, o emprego de “disposição”. Com isso, o principal escrito do chamado “Locke alemão” poderá eventualmente representar a *fonte inspiradora* para o copioso uso de *Anlage* por Kant.

À primeira vista, porém, tal possível inspiração estaria de antemão limitada ao uso da palavra, justo pelas reconhecíveis contrapostas orientações filosóficas de um e outro. Com isso, embora a mesma expressão fosse encontrada em ambos, no mesmo registro temático geral, é como se tais orientações implicassem um suficiente desajuste entre os significados dela em cada um deles.

Contra esse eventual prejulgamento, porém, será bastante recordar que o mesmo Tetens terá provavelmente sido [para repetir a expressão de Kleingeld, mas não o nome com o qual ela a associa] a verdadeira “influência” sobre Kant no que se refere, se não à rejeição da “teoria da pré-formação” em favor da epigênese, à defesa da “pré-formação genérica”, que, como se viu, parecia não cair nas graças de Blumenbach, por assim dizer. Ou seja: o alcunhado “Locke alemão” não defende a epigênese, mas tampouco a pré-formação, propugnando por uma composição entre elas.

A esse respeito, por sinal, as palavras de Kant na *Reflexion* de número “4900” podem ecoar uma posição inadequada dele sobre Tetens: “[Diferentemente de] Tetens, não me ocupo com a evolução dos conceitos ([não me ocupo com] todas as ações pelas quais os conceitos são gerados)” (Kant, *Refl*, AA 18: 23)<sup>25</sup>.

Embora se refira à “evolução dos conceitos”, não à dos corpos organizados, o filósofo, que nunca se pronunciou a respeito da proposta de Tetens em favor de uma “*Epigenesis durch Evolution*”, emprega em tal comparação um vocabulário cujo núcleo [“evolução”; “gerados”] indica uma clara<sup>26</sup> metáfora embriológica calcada na nomenclatura da pré-formação, que, chamada também evolução, era descartada por ele. A questão é que Tetens não só não defendeu a “evolução”, como defendeu uma “epigênese por evolução”, e, no geral, no mesmo sentido em que, 13 anos depois, Kant defenderia a “pré-formação genérica”.

Quanto à possibilidade de Tetens ter sido a *fonte inspiradora* para o copioso emprego de *Anlage* por Kant, as contrapostas orientações filosóficas de um e outro poderão não os ter impedido de, tal como no caso da “pré-formação genérica”, proceder a um compartilhamento terminológico, que, ao fim e ao cabo, estaria como que pré-chancelado pela defesa comum de algo maior: justamente, uma “epigênese por evolução”.

24 Afora “Anlage”, Tetens emprega muitas vezes “Disposition”, distinguindo, ocasionalmente, uma expressão de outra; cf. por exemplo: Tetens, 1777, Bd. I, p. 15: “Worinne bestehet aber dieser gleichsam zurückgelegte Abdruck von jener Empfindung, welcher im Gedächtniß ruhet? und worinn ist solcher von der wieder erweckten Nachbildung des Mondes unterschieden? Ist jener etwan eine blosse Disposition, ein blosses Vermögen, oder eine nähere Anlage, oder Aufgelegtheit, so eine der Empfindung ähnliche Modifikation wieder erwecken zu können?”. Nessa sua obra, parece haver 99 passagens com o emprego de “Disposition” ou “Dispositionen”, algumas das quais contêm também o emprego de “Anlage”.

25 “Ich beschaefte [sic] mich nicht mit der Evolution der Begriffe wie Tetens (alle Handlungen, dadurch Begriffe erzeugt werden) [...]”.

26 As palavras da próxima dezena de linhas reproduzem quase literalmente a conclusão de artigo próprio; cf. Autor, 2022, p. 7-25.

### 3. Anlage e Naturanlage na Ideia

Sem proceder a um exame das definições de “disposição” contidas na Religião, (cf. Kant, RGV, AA 06: 28)<sup>27</sup> na Antropologia, (cf. id., Anth, AA 07: 285) em *Sobre as Diferentes Raças Humanas*, (cf. id., VvRM, AA 02: 434) abordo as 3 primeiras “Teses” da *Ideia de uma História Universal em Prospetiva Cosmopolita*. Assim fazendo, meu objetivo é o de destacar e examinar, num texto no qual isto é singularmente expressivo, parte do movimento embrionário de “disposição”.

Seja qual for uma eventual divisão entre as nove Teses da Ideia, (cf. Lerussi, 2015, p. 93-105)<sup>28</sup> suas três primeiras parecem ter caráter marcadamente embrionário. De acordo com o texto da primeira delas – cujo conteúdo diz: “*Todas as disposições naturais de uma criatura estão constituídas para um dia evolverse completamente e conforme-a-fim*” (Kant, IaG, AA 08: 18)<sup>29</sup> –, nele estarão inseridas pelo menos seis afirmações, aclaradas e expandidas ao longo das duas Teses seguintes; a saber: 1ª. Há disposições nas criaturas; 2ª. Tais disposições são naturais; 3ª. A constituição de todas tais disposições leva-as a um *evolvimento*; (cf. Marques, 2022, p. 8-9)<sup>30</sup> 4ª. O *evolvimento* de todas tais disposições será completo; 5ª. O *evolvimento* de todas tais disposições será conforme-a-fim; 6ª. A conclusão de tal completo, teleologicamente orientado *evolvimento* é cronologicamente imprevisível.

Penso que a 2ª., a 3ª. e a 5ª. dessas afirmações embutidas na “Primeira Tese” serão especialmente impactantes. Ou seja: havendo disposições *por ser preciso havê-las* [necessária, a mecanicidade natural é insuficiente], tais disposições serão tão naturais, quanto natural é a mecanicidade com a qual terão de associar-se.<sup>31</sup> Noutras palavras: tais disposições não representam uma segunda natureza, mas são *originárias*, sua originalidade sendo especialmente constituída por duas características complementares: autodesenvolvimento e teleologismo.

27 “Unter Anlagen eines Wesens verstehen wir sowohl die Bestandstücke, die dazu erforderlich sind, als auch die Formen ihrer Verbindung, um ein solches Wesen zu sein. Sie sind **ursprünglich**, wenn sie zu der Möglichkeit eines solchen Wesens notwendig gehören; **zufällig** aber, wenn das Wesen auch ohne dieselben an sich möglich wäre”.

28 Permito-me encarecer a importância desse artigo, não só pela qualidade que o distingue, mas pelo objeto que o constitui.

29 “Alle Naturanlagen eines Geschöpfes sind bestimmt, sich einmal vollständig und zweckmäßig auszuwickeln”.

30 A nota a seguir reproduz quase integralmente o conteúdo a que remete. « *Auswicklung*. O vocábulo ‘evolvimento’ não consta do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, no qual, contudo, encontra-se “evoluer” [cf. *Evoluer*]. Notar-se-á que ‘evolução’ [‘*Evolution*’, em alemão] e ‘evoluer’ [‘*evolieren*’, em alemão] têm a mesma etimologia de origem latina: cf. *Evolue*. A fim de distinguir entre ‘*Auswicklung*’ [ao que parece, Kant não se valeu da grafia ‘*Auswicklung*’] e ‘*Entwicklung*’ / ‘*Entwicklung*’ [encontram-se ambas as grafias nos escritos kantianos], optei por traduzir o primeiro vocábulo por ‘evolvimento’ [salientando o comum significado dos prefixos ‘*Aus-*’ e ‘*e[x]-*’], o que, em princípio, facultaria compreender ‘*Auswicklung*’ como um movimento edutivo, no âmbito da ‘pré-formação individual’, ao passo que ‘*Entwicklung*’ / ‘*Entwicklung*’, como um movimento produtivo, no âmbito da ‘epigênese’ ou da ‘pré-formação genérica’. Embora houvesse suficiente razão conceitual para que tal distinção linguística fosse praticada pelo filósofo, o fato é que isso não ocorreu, Kant tendo promovido um emprego não regulado de um e outro vocábulos, como, por exemplo, nas seguintes duas passagens da Ideia, nas quais, salvo engano, haveria suficiente razão linguístico-conceitual para que em ambos os casos ele houvesse optado por ‘*entwickeln*’: cf. Kant, IaG, 08: 18: “*Alle Naturanlagen eines Geschöpfes sind bestimmt, sich einmal vollständig und zweckmässig auszuwickeln [...]*” [negrito meu]; “*Am menschen (als dem einzigen vernünftigen Geschöpf auf Erden) sollten sich diejenigen Naturanlagen, die auf den Gebrauch seiner Vernunft abgezielt sind, nur in der Gattung, nicht aber im Individuum vollständig entwickeln [...]*”. Com respeito à diferenciação entre ‘*Auswickeln*’ e ‘*Einwicklung*’, assim bem sintetiza Müller: “*Auswickeln ist pure Mechanik, keine Neubildung, keine echte Entwicklung in unserem Sinn*” [cf. Müller, 2015, p. 42]. Já com referência ao prefixo alemão ‘*ent-*’ – que, conforme o Duden, “*drückt in Bildungen mit Verben ein Herausgelangen, ein Wegnehmen aus*” [cf. *Ent-*] –, ele se conformará com o prefixo português ‘*des-*’ cujas origem e valor semântico, contudo, são bastante complexas; cf. Santos, 2020 ».

31 Penso no verbo *beigesellen* e no título do “§ 81” da KU [“*Von der Beigesellung des Mechanismus zum teleologischen Princip in der Erklärung eines Naturzwecks als Naturproducts*”]. Cf. “*Beigesellen*”.



Já a “Segunda Tese” do mesmo opúsculo sustenta: “No homem (como a única criatura racional sobre a terra), aquelas disposições naturais voltadas para o uso de sua razão devem desenvolver-se por completo somente na espécie, não, porém, no indivíduo” (Kant, *IaG*, AA 08: 18)<sup>32</sup>.

Com respeito à primeira, tal Tese acrescenta-lhe um desdobramento de caráter limitador, relativo ao desenvolvimento das disposições naturais. Para além do contexto em que seja primeiro compreendido, o raciocínio dessa “Segunda Tese” dispõe ainda o mesmo fundo explicativo que permitirá harmonizá-lo com a posição de Kant em favor de uma “pré-formação genérica”, não “individual” (cf. Kant, *KU*, AA 05: 423).

Com isso, tal como as disposições naturais no contexto metaforizado da história universal desenvolvem-se “por completo somente na espécie, não, porém, no indivíduo”, do mesmo modo as disposições naturais, as quais, em contexto embriológico, e, pois, genericamente pré-formadas, deverão limitar-se a um desenvolvimento genérico, não individual. Contivessem neles próprios a inteireza de um corpo orgânico em miniatura, germes e disposições pré-formados levariam à simples aumentação proporcionada de cada indivíduo de uma multitude indefinida; contendo, em lugar disso, o plano de construção comum a toda a espécie, germes e disposições pré-formados conterão em si – como já dissera Tetens – “o princípio da formação, não, porém, a própria formação” (Tetens, 1777, p. 529).

Por sinal, será bem por isso que, seis anos depois da publicação da *Ideia*, assim dirá o final do “§ 81” da *KU*: “[C]om o menor empenho<sup>33</sup> possível do sobrenatural”, o “modo de explicação” do “defensor da *epigênese*” [pelo qual modo “a razão seria já de antemão tomada de grande simpatia”], “transfere à natureza tudo o que desde o primeiro começo ocorre” (Kant, *KU*, AA 05: 424).

Dessa maneira, houvesse um “empenho” vigoroso, metafísico-transcendente, sobrenatural, ele, em perspectiva embriológica, responderia por germes e disposições pré-formados, em âmbito individual. Tal é não só completamente rechaçado por Kant, como prontamente contrabalançado por ele, pela transferência, “à natureza”, de “tudo o que desde o primeiro começo ocorre”. Ora, “tudo o que desde o primeiro começo ocorre” é o *evolvimento* natural de germes e disposições atinentes a um plano de construção para a espécie, não para o indivíduo.

Note-se que o “envolto e desregulado” decorrente da consideração do indivíduo singular, não do conjunto da espécie, mostra-se em confronto com o inteiro acabamento do homúnculo pré-formado cujo *evolvimento* não é mais do que pura aumentação. Com isso, bem mais do que um veículo a conduzir o raciocínio do filósofo ao longo da *Ideia*, as disposições naturais são nela o *molde* a definir os contornos de sua argumentação, molde a impedir que o indivíduo singular corresponda em tal escrito ao animalculo do preformismo embriológico. Não fosse assim, o advento da sociedade não seria um desenvolvimento caracteristicamente antagonista, marcadamente paroxístico [estampado na fórmula: “insociável sociabilidade”], mas mera passagem, sem trauma, nem dificuldade, do individual para o social.

32 “Am Menschen (als dem einzigen vernünftigen Geschöpf auf Erden) sollten sich diejenigen Naturanlagen, die auf den Gebrauch seiner Vernunft abgezielt sind, nur in der Gattung, nicht aber im Individuum vollständig entwickeln”.

33 Cf. “Aufwenden”: “Aufwenden, erogare, impendere: mühe, fleiß [...]”.

Já na Terceira e última de suas teses embrionárias, a Ideia afirma:

A natureza quis que o homem produzisse completamente a partir de si mesmo tudo que vá além da ordenação mecânica de sua existência animal, e não participasse de nenhuma outra felicidade ou perfeição, senão da que, livre de instinto, ele proporcionou a si mesmo pela própria razão (Kant, *IaG*, AA 08: 19)<sup>34</sup>.

Pouco mais à frente, no corolário dessa mesma Tese, lembrando a doação ao homem, pela natureza, de razão e liberdade da vontade, Kant afirma: “[O homem] não deveria ser guiado pelo instinto ou [ser] provido e ensinado pelo conhecimento infundido; ele deveria, antes, extrair tudo de si mesmo” (Kant, *IaG*, AA 08: 19)<sup>35</sup>.

Em minha leitura, “infundido” traduz “*anerschaffen*”. Tendo-se em conta o correspondente termo latino desse étimo alemão, o qual, segundo o Dicionário dos Irmãos Grimm, é o verbo *ingignere*, essa palavra deixar-se-ia verter por “engendrado”, (cf. *Anerschaffen*) opção – talvez com ironia – demasiado biológica para o presente contexto, no qual “*anerschaffen*” por certo indica a recusa de uma certificação transcendente. Assim, tendo-se em conta o plano no qual esse termo é empregado por Kant [aqui e alhures], melhor, parece-me, será dizer conhecimento infundido,<sup>36</sup> pois “inato”,<sup>37</sup> opção adotada pela tradução brasileira da Ideia, (cf. Kant, 2010, p. 7)<sup>38</sup> é por vezes utilizado pelo filósofo em sentido positivo.

Seja como for com tal expressão, essa parte do comentário de Kant à “Terceira Tese” complementa o que pouco antes se lera na própria, na qual como que se contrapõem, de um lado, instinto e mecanicidade animal, e, de outro, o que o homem produz “*a partir de si mesmo*”, ou lhe é proporcionado “*pela própria razão*”. Em verdade, tais duas expressões tornam-se aí perfeitamente intercambiáveis, remissíveis, no âmbito do conteúdo embrionário dessas três primeiras Teses da Ideia, às disposições naturais, elementos originários no ser humano. Mas a fim de que a intercambialidade estabelecida entre “*a partir de si mesmo*” e “*pela própria razão*” não fosse incorretamente compreendida, Kant esclarece que “[o homem] não deveria ser guiado pelo instinto, ou [ser] provido e ensinado pelo conhecimento infundido”; vale dizer: nem fisiológica, nem transcendentemente tutelado.<sup>39</sup> Consoante isso, “*extrair tudo de si*” será fazer desenvolverem-

34 “*Die Natur hat gewollt: daß der Mensch alles, was über die mechanische Anordnung seines thierischen Daseins geht, gänzlich aus sich selbst herausbringe und keiner anderen Glückseligkeit oder Vollkommenheit theilhaftig werde, als die er sich selbst frei von Instinct, durch eigene Vernunft, verschafft hat*”.

35 “*Er sollte nämlich nun nicht durch Instinct geleitet, oder durch anerschaffene Kenntniß versorgt und unterrichtet sein; er sollte vielmehr alles aus sich selbst herausbringen*”.

36 Kant parece adotar tacitamente uma distinção referida por Baumgarten no “§ 577” de sua *Metafísica*: “Sendo os hábitos os graus superiores das faculdades da alma, e sendo o exercício a repetição frequente de ações homogêneas ou de ações semelhantes quanto à diferença específica, os hábitos da alma desenvolvem-se pelo exercício. Os hábitos da alma não dependentes do exercício são, porém, naturais ou nascidos com ela [...] (disposições naturais); os que dependem do exercício são adquiridos [...]; os sobrenaturais são infundidos [...]; os hábitos das faculdades cognoscitivas chamam-se teóricos” [Baumgarten, A. G. *Metaphysica apud Kant, Refl*, AA 15: 23]. Agradeço ao Prof. Dr. Leonel Ribeiro dos Santos pela tradução dessa passagem da *Metafísica* de Baumgarten.

37 Habitualmente, “inato” traduz “*angeboren*” e “*eingeboren*”.

38 Em versão eletrônica publicada em Portugal, sem indicação da respectiva data de publicação, a mesma passagem está assim traduzida: “Ele não deveria ser dirigido pelo instinto ou ser objecto de cuidado e ensinado mediante conhecimentos adquiridos; deveria, pelo contrário, extrair tudo de si mesmo” [cf. Kant, [s.d.]]. A opção por “conhecimentos adquiridos” para traduzir “*anerschaffene Kenntniß*” parece não ser correta; cf. *Anerschaffen*: “*Anerschaffen, ingignere, verschieden von anschaffen parare [...]*”. “*Anerschaffen*”, cujo sentido surge vinculado a “*ingignere*” [engendrar], é dito distinguir-se de “*anschaffen*” cujo sentido está ligado a “*parare*” [preparar; prover; obter] [cf. *Anschaffen*].

39 Advertência similar já aparecia em passagem de *Sobre as Diferentes Raças Humanas*; cf. Kant, *VvRM*, AA 02: 435: “*Der Mensch war für alle Klimaten und für jede Beschaffenheit des Bodens bestimmt; folglich mußten in ihm mancherlei Keime und natürliche Anlagen bereit liegen, um gelegentlich entweder ausgewickelt oder zurückgehalten zu werden, damit er seinem Platze in der Welt angemessen würde und in dem Fortgange der Zeugungen demselben gleichsam angeboren und dafür gemacht zu sein schiene. Wir wollen nach diesen Begriffen die ganze Menschengattung auf der weiten Erde durchgehn und daselbst zweckmäßige Ursachen seiner Abartungen anführen, wo die natürlichen nicht wohl einzusehen sind, hingegen natürliche,*

se [completamente e conforme-a-fim] as disposições inerentes à natureza humana, entre elas o “antagonismo”, a “insociável sociabilidade” com a qual terão lugar “os primeiros verdadeiros passos [no caminho] da rudeza para a cultura”, (Kant, *laG*, AA 08: 21)<sup>40</sup> *despertados por ocasião da “intratabilidade”, da “ vaidade”, da “ inveja”* sem as quais “todas as excelentes disposições naturais [existentes] na humanidade dormiriam eternamente não desenvolvidas”. (Kant, *laG*, AA 08: 21)<sup>41</sup> Ou seja: do mesmo modo como no plano especulativo não nos aperceberíamos das representações elementares [as *Anschauungsformen* e as *Gedankenformen*] sem a ocasião da experiência a no-las *provocar*, aqui também, não fossem tais qualidades individualmente negativas, mas altamente benéficas para a conformação social da espécie, as disposições naturais não se desenvolveriam a contento.

## 4. Conclusão

No presente texto, ao destacar o conceito de *Anlage*, procurei examinar algumas afirmações diretamente associadas a ele, apresentar uma hipótese acerca de seu copioso uso por Kant, e, por fim, um particular exemplo do alcance – não filológico-quantitativo, mas metafórico-qualitativo, estrutural – de tal mesmo uso.

Ademais da possível *inspiração* representada por Tetens no tocante não só ao emprego de *Anlage*, mas também com respeito à defesa de uma “pré-formação genérica” pelo filósofo, o que parece haver é uma progressiva complexidade ligada àquele primeiro conceito, algo que poderia fazer com que por meio dele se pensasse, mais do que em “disposição”, em *dispositivo*. Ou seja: em algo não mais informe, mas já pré-estruturado para a consecução de determinados fins. Contudo, ao mesmo tempo que a letra kantiana poderia eventualmente conduzir-nos a tanto, seu espírito parece impedir-nos de em tal via prosseguir.

No caso por mim examinado, o das três primeiras Teses da Ideia, para que uma leitura de tal jaez seja afastada será de considerável importância a compreensão do vocabulário de fundo – de caráter filosófico-embriológico, dir-se-á – empregado em todo esse escrito, à luz do significado de uma “pré-formação genérica” não só então não formulada como tal [o que só ocorreria na *KU*], mas sequer ainda metaforicamente empregada numa obra propriamente dita [o que só se daria na segunda edição da *Razão Pura*].

## Referências

ANERSCHAFFEN, [Online]. In: *Deutsches Wörterbuch von Jacob Grimm und Wilhelm Grimm*. Disponível em: <https://www.dwds.de/wb/dwb/anerschaffen> Acesso em: 24 jul. 2024.

ANGIONI, L. O LÉXICO FILOSÓFICO DE ARISTÓTELES (III): COMENTÁRIOS A METAFÍSICA V. 18-30, [Online]. In: *Dissertatio*, n. 48, p. 295-376, 2019. Disponível em: <https://philpapers.org/archive/ANGOLF.pdf> Acesso em: 24 jul. 2024.

ANLAGE, [Online] In: *Lexikon der Biologie*. Disponível em: <https://www.spektrum.de/lexikon/biologie/anlage/3667> Acesso em: 22 jul. 2024.

---

wo wir die Zwecke nicht gewahr werden” [negrito meu].

40 “[D]ie ersten wahren Schritte aus der Rohigkeit zur Cultur”.

41 “Ohne sie würden alle vortreffliche Naturanlagen in der Menschheit ewig unentwickelt schlummern”.

ANLAGE (Biologie), [Online]. In: *bionity.com. Das führende Fachportal für Life Sciences, Biotechnologie und Pharma*. Disponível em: [https://www.bionity.com/de/lexikon/Anlage\\_%28Biologie%29.html](https://www.bionity.com/de/lexikon/Anlage_%28Biologie%29.html) Acesso em: 29 jul. 2024.

ANSCHAFFEN In: *Deutsches Wörterbuch von Jacob Grimm und Wilhelm Grimm*. Disponível em: <https://www.dwds.de/wb/dwb/anschaffen#GA04608> Acesso em: 24 jul. 2024.

APTITUDE, [Online]. In: *ONLINE Etymology Dictionary*. Disponível em: <https://www.etymonline.com/search?q=aptitude> Acesso em: 25 jul. 2024.

AUFWENDEN, [Online]. In: *Deutsches Wörterbuch von Jacob Grimm und Wilhelm Grimm*. Disponível em: <https://www.dwds.de/wb/dwb/aufwenden> Acesso em: 24 jul. 2024.

BEIGESELLEN, [Online]. In: *Deutsches Wörterbuch von Jacob Grimm und Wilhelm Grimm*. Disponível em: <https://www.dwds.de/wb/dwb/beigesellen> Acesso em: 22 jul. 2024.

BIONOTY.COM. Das führende Fachportal für Life Sciences, Biotechnologie und Pharma. Disponível em: [https://www.bionity.com/de/lexikon/Anlage\\_%28Biologie%29.html](https://www.bionity.com/de/lexikon/Anlage_%28Biologie%29.html) Acesso em: 29 jul. 2024.

BLUMENBACH, J. Fr. *Sobre o impulso de formação e a geração*. Tradução, introdução e notas de I. C. Fragelli. Santo André: Editora UFABC, 2019.

BLUMENBACH, J. *Handbuch der Naturgeschichte*. Göttingen, bey Johann Christian Dieterich, 1779. Disponível em: [https://www.deutschestextarchiv.de/book/view/blumenbach\\_naturgeschichte\\_1799?p=37](https://www.deutschestextarchiv.de/book/view/blumenbach_naturgeschichte_1799?p=37) Acesso em: 24 jul. 2024.

BORN, Fr. G. *Immanuelis Kantii Opera ad philosophiam criticam*. Volumen primum, cui inest Critica Rationis Prrae[.] Latine vertit Fredericvs Gottlob Born. Lipsiae[.] Impensis Engelhard Beniamin Schwickerti [;] MDCCLXXXVI.

CARTER, D. R.; BEAUPRÉ, G. S. *Skeletal Function and Form: Mechanobiology of Skeletal Development, Aging, and Regeneration*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

DICTIONNAIRE FRANÇOIS-LATIN DES TERMES DE MEDECINE, ET DE CHIRURGIE [...]. A Paris, Coignard [...], 1741. Disponível em: [https://www.google.com.br/books/edition/Dictionnaire\\_François\\_Latin\\_Des\\_Termes/8zc\\_AAAAcAAJ?hl=pt-PT&gbpv=1&dq=Die+Dia+these&pg=PA133&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/Dictionnaire_François_Latin_Des_Termes/8zc_AAAAcAAJ?hl=pt-PT&gbpv=1&dq=Die+Dia+these&pg=PA133&printsec=frontcover) Acesso em: 25 jul. 2024.

DEUTSCHES WÖRTERBUCH VON JACOB GRIMM UND WILHELM GRIMM. Disponível em: <https://www.dwds.de/wb/dwb/> Acesso em: 06 abr. 2024.

DUDEN, [Online]. Disponível em: <https://www.duden.de> Acesso em: 24 jul. 2024.

DURIGAN, L. N.; MARTINS, L. A. P. “Revisitando a história da genética clássica: dos caracteres unitários ao gene (1900-1926)”. In: *Filosofia e História da Biologia*, v. 16, n. 2, p. 209-236, 2021.

ENT-, [Online] In: *Duden*. Disponível em: [https://www.duden.de/rechtschreibung/entbefreien\\_von](https://www.duden.de/rechtschreibung/entbefreien_von) Acesso em: 24 jul. 2024.

EVOLVE, [Online]. Disponível em: <https://www.etymonline.com/search?q=evolve> Acesso em 24 jul. 2024.

EVOLVER, [Online]. In: *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*. Disponível em: <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario> Acesso em: 24 jul. 2024.

EVOLVIEREN, [Online]. In: *DUDEN*. Disponível em: <https://www.duden.de/rechtschreibung/evolvieren> Acesso em: 24 jul 2024.

FANTASIA, Fr. “Teleologie und Zeit: Die Zweckrationalität zwischen Natur und Freiheit”. In: *Estudos Kantianos*, Marília, v. 8, n. 1, p. 57-84, 2020.

GALPERIN, Ch. (2000) “De l’embryologie expérimentale à la génétique du développement : De Hans Spemann à Antonio García-Bellido”, [Online]. In: *Revue d’histoire des sciences*, v. 53, n. 3/4, p. 581-616. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/23633956> Acesso em: 29 jul. 2024.

GARGIULO, T. “Fundamentos epistemológicos de la doctrina galénica de las enfermedades del alma”, [Online]. In: *Alpha*, n. 48, Osorno, 2019. Disponível em: [https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0718-22012019000100215](https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-22012019000100215) Acesso em: 29 jul. 2024.

GOY, I. *Kants Theorie der Biologie*. Kantstudien-Ergänzungshefte. Berlin: Walter De Gruyter, 2017.

KANT IM KONTEXT III – *Komplette Ausgabe* – 4. Aufl. 2017. Karsten Worm – InfoSoftWare.

KANT, I. *Crítica de la razón pura*. Traducción, notas e introducción: M. Caimi. Buenos Aires: Ediciones Colihue, 2007.

KANT, E. *Critica della ragion pura*. Tradotta da G. Gentile e G. Lombardo-Radice. Bari: Gius. Laterza & Figli, 1949.

KANT, I. *Critique of Pure Reason*. Translated and edited by P. Guyer and A. W. Wood. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

KANT, I. *Ideia de uma História Universal de um Ponto de Vista Cosmopolita*. Tradução de R. Naves e R. R. Terra. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

KANT, I. [s.d.] “Ideia de uma História Universal com um propósito Cosmopolita”, [Online]. Tradução de A. Morão. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/kant/1784/mes/historia.pdf> Acesso em: 24 jul. 2024.

KANT, I. *IMMANUEL Kant’s Critique of pure reason*. Translated by N. K. Smith. London: MacMillan and Co. Limited, 1929.

KLATT, N. “Zum Rassenbegriff bei Immanuel Kant und Johann Friedrich Blumenbach”, [Online]. In: KLATT, N. [Hrsg.] *Kleine Beiträge zur Blumenbach-Forschung*. Göttingen, 2010. Disponível em: <http://webdoc.sub.gwdg.de/ebook/mon/2012/ppn%20721147143.pdf> Acesso em: 25 jul. 2024.

KLEINGELD, P. *Fortschritt und Vernunft: zur Geschichtsphilosophie Kants*. Würzburg: Königshausen & Neumann, 1995.

LEIBNIZ, G. W. *Nouveaux essais sur l’entendement humain*. Publiés avec une introduction, des notes et un appendice par H. Lachelier. Paris: Hachette, 1898.



LERUSSI, N. “Acerca de una consideración naturalizada de la filosofía de la historia de Immanuel Kant: Epigénesis e historia universal”, [Online]. In: *Cadernos de Filosofia Alemã*, v. 20, n. 1, p. 93-105, 2015.

LEXICON DER BIOLOGIE. Disponível em: <https://www.spektrum.de/lexikon/biologie/> Acesso em: 29 jul. 2024.

MARQUES, Ubirajara Rancan de Azevedo. “Sulzer, Tetens e Kant a propósito de -préformation générale-, -Epigenesis durch Evolution- e -generische Präformation-”, [Online]. In: *KANT E-PRINTS*, v. 17, p. 7-25, 2022.

MÜLLER, W. A. *R-Evolution des biologischen Weltbildes bei Goethe, Kant und ihre Zeitgenossen*, [Online], 2015. Disponível em: <https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-662-44794-9> Acesso em: 24 jul. 2024.

MUNZEL, G. F. “Natural aptitude (Naturell, Naturanlage)”. In: WUERTH, J. [ed.]. *Cambridge Kant Lexicon*. Cambridge: Cambridge University Press, 2021.

ONLINE ETYMOLOGY DICTIONARY. Disponível em: <https://www.etymonline.com> Acesso em: 25 jul. 2024.

REBOLO, R. A. O legado hipocrático e sua fortuna no período greco-romano: de Cós a Galeno. [Online]. In: *Sci. stud.*, n. 4, v. 1, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ss/a/V5trSkVBrfFGRMWq7QLRKpb/> Acesso em: 25 jul. 2024.

SANTOS, A. P. Origem e desenvolvimento dos prefixos de- e des-. [Online]. In: *Filologia e Linguística Portuguesa*, v. 22, p. 167-187, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/165701> Acesso em: 24 jul. 2024.

SGARBI, M. Metaphysics in Königsberg prior to Kant (1703-1770). [Online]. In: *Trans/Form/Ação*, v. 33, n. 1, p. 31-64, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/trans/a/Y8w5rjq7XzkwCybcfBdPVn/?lang=en> Acesso em: 22 jul. 2024.

SHELL, S. Anlage (Übersetzung: J. Ph. Strepp). In: WILLASCHEK, M.; STOLZENBERG, J.; MOHR, G.; BACIN, S. [Hrsgg.] *Kant-Lexikon*. Berlin: De Gruyter, 2021.

SOUZA, J.; et al. In vitro excystation of *Echinostoma paraensei* (Digenea: Echinostomatidae) metacercariae assessed by light microscopy, morphometry and confocal laser scanning microscopy. In: *Experimental Parasitology*, v. 135, p. 701-707, 2013.

SULZER, J. G. *Allgemeine Theorie der Schönen Künste in einzeln, nach alphabetischer Ordnung der Kunstwörter auf einander folgenden, Artikeln abgehandelt [...]*. [Online]. Erster Theil, von A bis J. Leipzig, 1771. Bey M. G. Weidmanns Erben und Reich. Disponível em: [https://www.deutschestextarchiv.de/book/show/sulzer\\_theorie01\\_1771](https://www.deutschestextarchiv.de/book/show/sulzer_theorie01_1771) Acesso em: 26 jul. 2024.

TETENS, J. N. *Philosophische Versuche über die menschliche Natur und ihre Entwicklung*. [Online]. Leipzig, bey M. G. Weidmanns Erben und Reich, 1777. Disponível em: <https://www.deutschestextarchiv.de/book/show/20602> [para o volume II da mesma obra: <https://www.deutschestextarchiv.de/book/show/20601>] Acesso em: 24 jul. 2024.

TOEPFER, G. *Historisches Wörterbuch der Biologie. Geschichte und Theorie der biologischen Grundbegriffe*. Stuttgart: J. B. Metzler, 2011.

TOMMASI, Fr. V. *Philosophia transcendentalis. La questione antepredicativa e l'analogia tra la scolastica e Kant*. Firenze: Olschki, 2009.

TREVIRANUS, G. R. *Biologie; oder die Philosophie der lebenden Natur für Naturforscher und Aerzte* [Online]. Göttingen, bey Johann Friedrich Röwer, 1802. Disponível em: [https://www.deutschestextarchiv.de/book/show/treviranus\\_biologie01\\_1802](https://www.deutschestextarchiv.de/book/show/treviranus_biologie01_1802) Acesso em: 25 jul. 2024.

VENERONI, G. *Dittionario imperiale [...]*. [Online]. Francoforte sul Meno: Giovanni Davide Zunnero, 1700. Disponível em: [https://www.google.com.br/books/edition/Le\\_Dictionnaire\\_Imperial\\_representant\\_le/jb3I0yHXMoAC?hl=pt-PT&gbpv=1&dq=Die+Diathese&pg=PA183&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/Le_Dictionnaire_Imperial_representant_le/jb3I0yHXMoAC?hl=pt-PT&gbpv=1&dq=Die+Diathese&pg=PA183&printsec=frontcover) Acesso em: 24 jul. 2024.

DE VLEESCHAUWER, H. J. *La déduction transcendente dans l'œuvre de Kant*. Paris: Ernest Leroux, t. 2, 1936.

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA, [Online]. In: Disponível em: <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario> Acesso em: 24 jul. 2024.

WARDA, A. (1922) *Immanuel Kants Bücher*, [Online]. Berlin: Martin Breslauer, 1922. Disponível em: <https://users.manchester.edu/facstaff/ssnaragon/kant/Texts/Warda1922.pdf> Acesso em: 28 jul. 2024.